



# REVISTA SENTIDOS DA CULTURA

## ENCONTRO NO AEROPORTO<sup>1</sup>

**Lindanor Celina**

...Se isto fosse verdade ou reportagem começaria assim: “Belém hospeda desde as primeiras horas da tarde de ontem algumas das mais expressivas personalidades do mundo intelectual brasileiro, etc. etc”. Haveria fotos ilustrando, tudo muito bonito, muito conciso e coisa e tal.

Mas como cronista é bicho besta que só sabe escrever com o sentimento metendo o bedelho em tudo, deixam que eu diga a vocês que a tarde de ontem foi uma beleza para mim. Foram duas, uma já contava com ela: mas nem por isso foi menos intensa a alegria sempre nova e viva com que abraço Eneida. Incluo nesta a de rever esse prezado Sebastião de Oliveira Hersen que com a esposa veio descobrir Belém. Outro prazer, esse surpresa pura, foi conhecer Dalcídio Jurandir e Fernando de Castro.

Dizer que Eneida veio matar saudade é pouco, ela veio foi respirar estes ares de que precisava com urgência e sem os quais não pode viver muito tempo. Dalcídio também veio atraído pela cachaça que tem por esta terra que ama com o termo bem-querer de um amante. E para lançar seu novo livro “Belém do Grão Pará”. Fernando de Castro que chegou que chegou já alguns dias veio para entregar ao público o seu “Sal da Terra”. (Ambos serão lançados pela Dom Quixote).

Sobre Sebastião Hersen, já tinha badalado um bocado. É o dono da “Conquista”, conceituada editora do Rio de Janeiro que lançou o “Sal da Terra” e que, um dia, num futuro próximo, entregará ao mundo (espiem só o topete) o “Terra, sempre Terra” desta

---

<sup>1</sup> **CELINA**, Lindanor. **ENCONTRO NO AEROPORTO** in Coluna Minarete: Jornal A Folha do Norte, 15 de outubro de 1960, Belém-Pará.  
Acervo de pesquisa de Márcia Daniele Lobato.

criada de vocês. Hersen, como disse veio descobrir Belém, esta remogada e ataviada Belém de tempo de Círio. E também para estar presente ao lançamento de “Sal da Terra”.

Assim, amigos, do alto deste minarete, prevejo e anuncio para os próximos dias, um bem agradável e auspicioso reboiço nos arraiais literários desta tranquila e formosa cidade de Belém. “Belém do Grão Pará”.